

UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA

Ano IV – Número 25 – Janeiro/2021

A FORÇA DO FOGO

a primeira das sete forças

A JUSTIÇA DIVINA

A FÉ!

*A fé é um atributo do sexto reino,
o reino da humanidade.*

ESCOLA INICIÁTICA DO CABOCLO MATA VERDE

www.institutomataverde.org.br



EXPEDIENTE

Publicação da Escola Iniciática do Caboclo
Mata Verde

Ano IV - número 25 - Janeiro/2021

Distribuição gratuita

Editor Responsável

Manoel Lopes

Design e Editoração

Manoel Lopes

Colaboradores desta edição:

Elisabete Lopes

Elizabeth Rodrigues

Manoel Lopes

Mariana Pereira

Ronaldo Fernandes

Os textos assinados pelos colaboradores são de responsabilidade única e exclusiva de seus autores, não representando necessariamente a opinião do Instituto Mata Verde.

ENSINO A DISTÂNCIA

O Instituto Mata Verde disponibiliza desde 2006 um módulo de ensino a distância voltado a todos os umbandistas.

Neste site você poderá fazer cursos específicos sobre a religião de Umbanda. Você inicia os cursos quando quiser e assiste as aulas nos dias e horários que achar mais conveniente.

Visite o módulo de ensino a distância e comece a estudar agora mesmo.

<http://www.ead.mataverde.org>

WEB TV

Durante o ano realizamos aqui no Instituto Mata Verde várias palestras e eventos interessantes.

Todas as palestras são filmadas e disponibilizadas na **TV Mata Verde**.

Acompanhe pelos site:

www.tv.mataverde.org

RÁDIO UMBANDISTA

Ouçá os mais belos pontos e músicas da umbanda.

Acesse:

<http://www.radio.mataverde.org>

Créditos:

Foto de capa : Girasol

FALE CONOSCO:

Email: contato@mataverde.org

Facebook: nucleo.mataverde

Twitter: @mata_verde

<http://www.institutomataverde.org.br>

(13) 99113-6464



INSTITUTO MATA VERDE

Rua Júlio de Mesquita, 209

Vila Mathias - Santos/SP

CEP: 11075-221

EDITORIAL

Estimados leitores,

É com imensa alegria que publicamos a primeira revista de 2021.

Estamos em janeiro, o primeiro mês do ano de 2021, um ano que será regido por Pai Oxalá e Pai Oxóssi.

Esperamos que este novo ano seja bem diferente do ano anterior, aguardamos intensas mudanças sociais e avanços científicos.

Sabemos que as dores são provações que trazem aprendizados ao espírito, mas esperamos que as situações vividas pela humanidade, no ano pregresso, nunca mais se repitam e que fiquem registradas somente na história.

Esperamos que a humanidade tenha aprendido alguma lição com a experiência adquirida neste último ano.

A lição mais simples foi, a de que todos vivemos no mesmo planeta e que todos estamos interligados, independente de sexo, raça, credo ou posição social. Somos todos seres humanos.

O vírus mostrou isso!

Esta revista também é especial, marca um novo rumo na linha editorial da revista.

Nosso lema, registrado na capa é “Um novo olhar sobre a vida”.

É desta forma que o **Instituto Mata Verde** inicia 2021, propondo a todos um novo olhar sobre a vida e sobre a Umbanda.

Umbandistas uni-vos!



Manoel Lopes
Dirigente do Núcleo Mata Verde



Conteúdo

05

A força do fogo a primeira das sete forças

11

A Justiça Divina

17

Hino da Umbanda

J. M. Alves autor do hino

19

Reflexões com os Sete Reinos Sagrados para 2021

A parábola do velho lenhador

22

Alimentação saudável.

Mundo das ervas—Camomila

Prece a Oxóssi

25

A Fé!

E então a Humanidade...

33

As Sete Vibrações Primordiais

Os Signos e as Sete Vibrações Primordiais

A força do Fogo a primeira das sete forças

Manoel Lopes

Todo iniciado na doutrina umbandista do **Núcleo Mata Verde**, tem como primeira lição a origem e importância dos **sete reinos sagrados**.

A apresentação dos sete reinos é um dos primeiros assuntos apresentados ao iniciando.

Logo nas primeiras lições aprende que o reino do **fogo** é o primeiro reino, e apren-

de da sua importância em qualquer ritual realizado no Templo do Núcleo Mata Verde.

Aprende que o fogo deve participar da vida do aprendiz a partir daquele momento que ele passa a se tornar um **Abá Guassu**.

A presença do fogo, na vida do iniciando, se faz através das velas, coloridas ou não.

Aprende que deverá manter, em sua casa,



acesa 24 horas por dia uma vela de sete dias, que popularmente é chamada de vela do anjo da guarda.

Diariamente deverá fazer suas preces e orações, próximo à vela.

Nas oferendas, nas firmezas, ou nos inícios de todas as Giras, uma vela deve ser acesa sempre ao início dos trabalhos.

A vela da **tronqueira**, com certeza é a primeira a ser acesa nos dias de trabalhos espirituais.

É importante lembrar que o primeiro grau, é o **grau do fogo**.

Normalmente esperamos que o neófito a partir dos ensinamentos recebidos, busque por mais informações.

Mas nem sempre isso acontece, e muitos seguem seu caminho iniciático, somente com o conhecimento mais raso, mais popular.

Hoje queremos chamar a atenção para o culto ao fogo.

Iniciaremos comentando sobre a Grécia antiga.

Toda casa de grego ou de romano possuía altar; neste altar devia haver sempre restos de cinza e brasas.

Era obrigação sagrada do dono de cada casa conservar o fogo, dia e noite. Desgraçada daquela casa onde o fogo se extinguísse! Ao anoitecer de cada dia se cobriam de cinza os carvões, para deste



modo se evitar que eles se consumissem inteiramente durante a noite; ao despertar, o primeiro cuidado do homem era avivar o fogo e alimentá-lo com alguns ramos secos.

O fogo só deixava de brilhar sobre o altar quando toda a família havia morrido; lar extinto, família extinta, eram expressões sinônimas entre os antigos.

E, evidentemente, o uso de manter-se sempre o fogo sobre o altar remonta a antiga crença.

As regras e os ritos observados a este respeito mostram-nos não ser então este entre as gentes um costume qualquer, insignificante.

A religião ensinava ainda como este fogo devia permanecer sempre puro, o que em sentido literal significava que nenhum objeto sujo lhe devia ser atirado e que, em sentido figurado, nenhuma ação culposa deveria ser cometida em sua presença. Havia determinado dia no ano, entre os romanos, o Primeiro de Março, no qual cada família devia apagar o seu fogo sagrado e reacender logo outro em seu lugar. Mas, para se acender o novo fogo, havia ritos que necessariamente tinham de ser observados com todo o escrúpulo.

Deviam sobretudo evitar fazer lume usando ferro e pederneira. Os únicos

***“Torna-nos sempre prósperos, sempre felizes, ó lar;
ó tu que és eterno, belo, sempre novo, tu que nutres, tu
que és rico, recebe de bom coração as nossas oferendas,
dando-nos em troca a felicidade e a saúde
que é tão doce.”***

Não lhes era permitido alimentar este fogo com qualquer espécie de madeira; a religião distinguia, entre as árvores, aquelas espécies que podiam ser empregadas com este fim, e aquelas outras de que era impiedade servirem-se.

métodos permitidos eram os de fazer incidir num ponto o calor dos raios solares ou de friccionar dois pedaços de madeira de determinada espécie e deles fazer saltar a faísca.

Estas diferentes regras provam de sobe-

jo como não estava no juízo dos antigos apenas o fato de produzir ou conservar um elemento útil e agradável; estes homens viam mais do que isso no fogo que ardia sobre os altares.

Este fogo tinha algo de divino; adoravam-no, prestavam-lhe verdadeiro culto. Davam-lhe como oferenda tudo quanto julgavam pudesse agradar a um deus: flores, frutas, incenso, vinho. Imploravam-lhe proteção, que supunham poderosa. Dirigiam-lhe fervorosas preces para dele conseguirem os fins eternos desejados por todo o homem: saúde, riqueza e felicidade.

Uma destas orações, que nos foi conservada numa coleção de hinos órficos, está concebida assim: “Torna-nos sempre prósperos, sempre felizes, ó lar; ó tu que és eterno, belo, sempre novo, tu que nutres, tu que és rico, recebe de bom coração as nossas oferendas, dando-nos em troca a felicidade e a saúde que é tão doce.”

Assim, via-se no lar o deus benfazejo conservador da vida do homem, o deus rico alimentando-o com os seus dons, o deus forte protetor da casa e da família. Em presença de qualquer perigo, procurava-se refúgio junto dele.

Quando o palácio de Príamo foi invadido, Hécuba arrastou o velho rei para junto do lar: “As tuas armas não saberão defender-te”, diz-lhe ela, mas “este altar nos protegerá a todos.”

Olhai para Alceste quando vai morrer, dando a vida para salvar o seu esposo.



Príamo

Aproxima-se do seu lar e invoca-o usando estes termos: “Ó divindade soberana desta casa, pela derradeira vez eu me inclino na tua presença, e te dirijo as minhas orações; porque vou descer para onde estão os mortos. Vela por meus filhos, que já não mais terão mãe; dá a meu filho uma terna esposa, e à minha filha um marido nobre de sentimentos. Faz com que eles não morram antes do tempo como eu, e que, no seio da felicidade, guardem eles longa vida.”

O lar enriquecia a família. Plauto, numa das suas comédias, apresenta-no-lo a graduar as suas dádivas pelo culto que

lhe tributam. Os gregos davam ao deus da abundância o nome de Ktésios.

O pai invocava-o para seus filhos, suplicando-lhe que sempre “lhes dê saúde e abundância de bens”.

No infortúnio, o homem lastima-se da sua miséria junto do seu lar, dirigindo-lhe repreensões; na felicidade cumula-o de graças. O soldado, ao voltar da guerra, agradece-lhe o fato de tê-lo preservado dos perigos.

Ésquilo apresenta-nos Agamêmnon, regressando de Tróia, feliz, aureolado de glória; não é para Júpiter a sua gratidão; não é ao templo que vai levar sua ale-



gria e gratidão; mas oferece o sacrifício de ação de graças ao lar de sua casa.

Este homem nunca saía de casa sem antes dirigir uma prece ao seu lar; ao regressar, antes de saudar a mulher e de abraçar os filhos, devia inclinar-se perante o lar e invocá-lo.

O fogo do lar era, assim, a Providência da família. O culto era arraigadamente simples. Como primeira regra exigia-se ao homem que mantivesse continuamente sobre o altar alguns carvões acesos porque, extinguindo-se o fogo, deixava de existir o deus.

Em certas horas do dia, colocavam-se sobre o lar ervas secas e lenha; e então o deus manifestava-se em forma de chama brilhante. Ofereciam-lhe sacrifícios; na sua essência todos os sacrifícios consistiam em alimentar e reanimar o fogo sagrado, em nutrir e desenvolver o corpo do deus. Por isso, em primeiro lugar se lhe dava a lenha, e, em seguida, vertendo-se sobre o altar vinho ardente da Grécia, o óleo, o incenso e a gordura das vítimas. O deus recebia estas oferendas e devorava-as; satisfeito, radiante, levantava-se no altar e iluminava o seu adorador com os seus raios.

Era este o momento solene da invocação: o hino da oração subia até ele, elevando-se do coração do homem.

Considerava-se a refeição como o ato religioso por excelência. O deus presidia. Era o deus quem tinha cozido o pão e preparado os alimentos; por isso se lhe devia uma oração no começo e outra no fim da refeição.

Antes de comer, depositavam-se sobre o altar as primícias do alimento; antes de beber, espalhava-se a sua libação de vinho. Era o quinhão do deus. Ninguém

duvidava da sua presença na cerimônia, nem de que ali vinha comer e beber; e, de fato, não se via a chama elevar-se, como se se tivesse alimentado com os manjares oferecidos?

Assim, a refeição partilhava-se entre o homem e o deus: cerimônia sagrada, sem dúvida, pela qual homem e deus entravam em comunhão.

Velhas crenças, com o correr dos anos desaparecidas dos espíritos, mas que deixaram, por ainda muito tempo, os seus vestígios entre os povos, com usos, ritos e modos de falar, a que o próprio incrédulo não podia escapar.

Horácio, Ovídio, Juvenal ceavam ainda

diante do seu lar e costumavam fazer-lhe a libação e a prece.

O culto do fogo sagrado não viveu exclusivamente entre as populações da Grécia e da Itália.

Encontramo-lo igualmente no Oriente.

Na próxima revista continuaremos a tratar deste assunto.

Salve a Umbanda!

Referência:

A cidade antiga—Fustel de Coulanges

Curso da Doutrina dos Sete Reinos

<http://www.ead.mataverde.org>



A Justiça Divina

Tudo se encadeia e se liga no Universo, tanto moral como fisicamente, nos dizem os Espíritos. Mestre Xangô Sete Pedreiras nos ensina que existem campos de forças sutis que se encarregam destas ligações, são os campos estruturais.

Desde o primeiro momento que nosso planeta começou a se formar sob a ação das forças espirituais superiores — Os Orixás — do mais simples ao mais complexo, tudo está regido por uma lei; cada efeito se relaciona a uma causa, e cada causa gera um efeito idêntico a ela mesma.

Daí, no domínio moral, o princípio da justiça, a sanção do bem e do mal, a lei distributiva que dá a cada um segundo suas obras.

Justiça manifestada sob a ação do segundo reino sagrado, reino da terra, regido por Xangô e sua hierarquia.

As consciências pertencentes a esta hierarquia cuidam para que a justiça seja cumprida.

Assim como as nuvens formadas pela evaporação fatalmente retornam sobre o solo como chuva, da mesma forma as consequências dos atos cometidos retor-

nam sobre seus autores.

Cada um desses atos, cada uma das volições de nosso pensamento, conforme a força de impulsão que lhes é imprimida, acabam, em sua evolução, por retornar



com seus efeitos, bons ou maus, de volta à fonte que os produziu.

Esta é uma das principais leis espirituais que os umbandistas precisam entender e aplicar em suas vidas.

Não podemos nos esquecer de que o espírito reside no Orun.

Que seus campos plasmados e suas vibrações transitam nesta dimensão extrafísica, onde não encontram atenuações ou barreiras, e na mesma intensidade que são emitidas retornam ao seu emissor.

mesmo nas encarnações posteriores.

Este o motivo que muitas vezes não entendemos situações que acontecem ao nosso redor e que chegam a chocar algumas pessoas que ainda não possuem este conhecimento.



Assim as penas e as recompensas se repartem pelos indivíduos no jogo natural das coisas.

O mal como o bem, tudo retorna a seu ponto de partida.

Esta é uma das leis herméticas mais conhecidas.

É dos fatos que se produzem os efeitos no curso mesmo da vida terrestre.

Assim também é em outros mais graves, cujas consequências se fazem sentir somente na vida espiritual e por vezes

A pena de talião nada tem de absoluta. Ela é tão verdadeira quanto o fato de que as paixões e os defeitos do homem conduzem a resultados sempre idênticos, dos quais ele não consegue se subtrair.

O orgulhoso prepara para si um porvir de humilhação; o egoísta cria em torno dele o vazio e a indiferença, e duras privações esperam os sensuais. Aí está a punição inevitável, o remédio eficaz que cura o mal em sua causa, sem que nenhum ser tenha de se constituir o car-

rasco de seus semelhantes.

O arrependimento, um ardente apelo à misericórdia divina, colocando-nos em comunicação com as potências superiores, pode nos proporcionar a força necessária para percorrer a via dolorosa, o caminho de provas que nosso passado nos traça; mas, fora da expiação, nada poderia apagar nossas faltas.

O sofrimento, este grande educador, só

superar as provas necessárias e que a justiça se faça.

A lei de justiça nada mais é então do que o funcionamento da ordem moral universal, e as provações, os sofrimentos, as dificuldades representam a reação da natureza ultrajada e violentada em seus princípios eternos.

As forças do universo são solidárias, repercutem e vibram em uníssono. Toda



pode nos reabilitar.

Este é o motivo de ainda existir tanto sofrimento sobre nosso planeta, existem ainda muitos irmãos que estão expurgando seus erros de outras encarnações.

Devemos procurar sempre estar ligados aos mestres espirituais, pedindo sempre a sua intervenção aos senhores do segundo reino, para que nos ajudem a

potência moral reage sobre aquele que as violam, proporcionalmente ao seu modo de ação. Deus não castiga a ninguém.

Não podemos nos esquecer, que todos possuímos Guardiões, e que eles estão encarregados de fazerem cumprir, num primeiro momento qualquer violação do respeito universal as sete leis sagradas, manifestadas nos sete reinos sagra-

dos.

Deus deixa ao tempo o cuidado de fazer os efeitos decorrerem de suas causas.

O homem é então seu próprio justiceiro, porque, conforme o uso e abuso que faz de sua liberdade, o torna feliz ou infeliz. Somos os responsáveis diretos pelo nosso destino.

O resultado de nossos atos se faz por vezes esperar. Vemos neste mundo os culpados amordaçarem sua consciência, riem-se das leis, vivem e morrem honrados.

Ao contrário, vemos pessoas honestas

de sanção.

Em realidade, a ignorância é o mal soberano, de onde decorrem todos os outros males.

Não tenha dúvidas, que nós os umbandistas, precisamos estudar, conhecer e nos aprofundarmos nestas leis maiores.

Se o homem visse distintamente a consequência de seus atos, sua conduta seria diferente.

Conhecendo a lei moral e sua aplicação inelutável, não procuraria mais violá-la tanto quanto não resiste às leis do peso e da gravitação.

“A revista Umbanda tem como linha editorial, provocar este despertar nas consciências umbandistas.”

serem perseguidas pela adversidade e pela calúnia! Você acredita que as leis universais não se manifestarão?

Daí, a necessidade das vidas futuras, no curso das quais o princípio de justiça encontra sua aplicação, e o estado moral do ser, seu equilíbrio.

É através das vidas futuras que o ajuste karmico é realizado, na maioria das vezes com o conhecimento do penalizado.

Sem esse complemento necessário, a existência atual não teria sentido, e quase todos nossos atos seriam desprovidos

Este é um dos motivos que nos preocupamos tanto em orientar os filhos do **Núcleo Mata Verde**, e desta forma atenuando ajustes karmicos no futuro.

O homem deve enfim aprender a medir o alcance de seus atos, entender suas responsabilidades, sacudir essa indiferença que cava o abismo das misérias sociais e envenena moralmente esta terra onde lhe será necessário talvez renascer muitas vezes ainda.

A revista **Umbanda** tem como linha editorial, provocar este despertar nas

consciências umbandistas.

Temos a certeza que a Umbanda é muito mais que trabalhos de assistência espiritual realizados dentro dos Terreiros.

Importa enfim que todos adotem isto: o reino do mal não é eterno, a justiça não é uma palavra vã; somente ela governa os mundos, e, sob seu nivelamento posante, todas as almas se curvam na vida



A umbanda é uma escola e seus professores são nossos guias que veem ao nosso encontro para ensinar e inspirar.

É preciso que um novo sopro passe sobre as pessoas e ilumine nelas estas convicções de onde saem as vontades firmes, inquebrantáveis.

Sabemos que existem hordas de espíritos negativos assolando nosso planeta, mas como diz o ponto, “Somos soldados de Oxalá”, e combatemos ao lado da Luz, temos a certeza que em breve nosso planeta estará mudado.

futura, todas as resistências, todas as rebeliões se quebram.

Da ideia superior de justiça decorrem então a igualdade, a solidariedade e a responsabilidade dos seres. Estes princípios se unem e se fundem em um todo, em uma lei única que domina e rege o universo: o progresso na liberdade.

Esta Lei é expressa no quinto reino sagrado e tem como seu regente o Orixá Oxóssi.

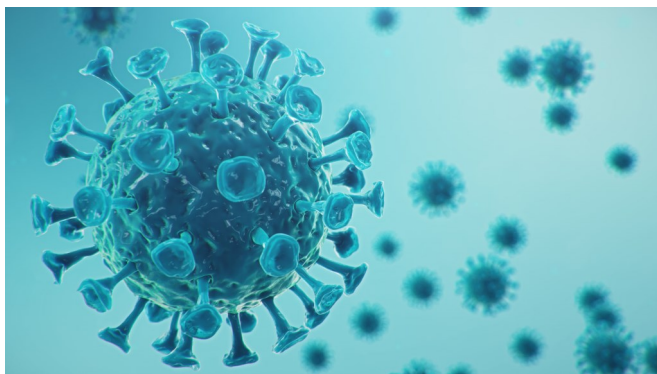
Esta harmonia, esta coordenação posante das leis e das coisas não dá uma ideia de alguma forma maior e consola-

dora da vida e dos destinos humanos, do que as concepções negativistas?

No momento que a humanidade se conscientizar que somos seres eternos e que a morte é somente mais uma etapa da vida, estaremos dando um enorme salto.

Nesta imensidade onde a equidade aparece até nos mínimos detalhes, onde nenhum ato útil fica sem proveito, nenhuma falta sem castigo, nenhum sofrimento sem compensação, o ser sente-se religado a tudo que vive. Não podemos nos esquecer de que estamos todos em uma única casa, que é nosso planeta Terra e que possuímos compromissos com ela.

Este momento que o planeta Terra atravessa, com a pandemia da COVID-19, nos ensina que estamos todos ligados, independente da raça, credo, posição social.



O Homem trabalhando para si mesmo e por todos, desenvolve livremente suas forças, vê aumentar sua luz, crescer sua felicidade. A alegria expressa no terceiro reino sagrado tomará conta do nosso planeta, assim que conseguirmos enten-

der este principio maior.

Não se compara estas visões às dos frios materialistas, a este universo assustador onde seres se agitam, sofrem e passam, sem laços, sem propósitos, sem esperança, percorrendo suas vidas efêmeras como pálidas sombras saídas do nada para recaírem na noite e silêncio eternos!

Dessas concepções, qual é a mais capaz de sustentar o homem em suas dores, de temperar seu caráter, de transportá-lo para os altos cumes!

Referência:

Curso de Doutrina Umbandista — <http://www.ead.mataverde.org>

Após a morte de Léon Denis (cap. XXXIX, Justiça, Solidariedade, Responsabilidade)

O Problema do Ser e do Destino de Léon Denis (cap. XXIII, O problema do mal)

O Problema do Ser e do Destino de Léon Denis (cap. XXIV, Lei dos destinos)

Hino da Umbanda

José Manoel Alves

Refletiu a Luz Divina
Com todo seu esplendor
Vem do reino de Oxalá
Aonde há paz e amor
Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda
Para nos iluminar

Umbanda é paz e amor
Um mundo cheio de Luz
É força que nos dá vida
E a grandeza nos conduz

Avante, filhos de fé
Como a nossa lei não há
Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá

Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá

José Manoel Alves, compositor e instrumentista nasceu em Tangil, Freguesia do Concelho de Monção situada no Minho, no norte de Portugal. Dos 12 aos 22 anos tocou clarineta na Banda Tangilense, em sua terra natal.

Em 1929, veio para o Brasil, indo residir no interior do Estado de São Paulo. No mesmo ano, mudou-se para a capital paulista, ingressando na Banda da Força Pública, em que ocupou vários postos, aposentando-se como capitão. Foi autor de diversas músicas populares e pontos de Umbanda.

O seu maior sucesso, em parceria com Mário Zan, foi o dobrado Quarto Centenário.

A maravilhosa letra do Hino da Umbanda, escrita por José Manoel Alves, foi musicada por Dalmo da Trindade Reis, maestro tenente do Grande Conjunto da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

No Segundo Congresso Nacional de Umbanda, em 1961 no Rio de Janeiro, a música foi oficialmente reconhecida como o Hino da Umbanda. Originalmente tinha como título: “Refletiu a Luz Divina”, sendo cantada nos Terreiros como

um ponto comum.

O Hino da Umbanda, composto de quatro estrofes com quatro versos cada, é uma composição poética denominada de Redondilha Maior (sete pés poéticos).



José Manoel Alves

Ouvir o Hino

Sergio Pererê - Hino da Umbanda

Reflexões Com os Sete Reinos Sagrados Para 2021

Ronaldo Fernandes



Sim ... então ... 2020 passou e estaremos de acordo que foi um ano bastante especial, verdade?

Finalmente chegamos ao tão esperado Ano Novo e aproveitando esse momento para refletir, relembrar e ter esperança no futuro é uma excelente maneira de iniciá-lo.

O ano passado nos fez chegar a limites incríveis! Negócios quebraram. Pessoas queridas partiram. Choramos muito. Duvidamos mais que o normal. Fomos obrigados a "engolir" mais as situações. Desejamos mais que nunca voltar a nossas vidas normais. Encontramos pontos fortes em nós que desconhecíamos. Vence-

mos obstáculos que pareciam impossíveis antes.

Por causa disso, mais do que nunca, é importante refletir sobre o passado - nossas orações, nossos desafios e nossos sucessos.

Com a ajuda dos Sete Reinos Sagrados podemos ter certas guias que nos ajudaram a meditar sobre o ano que passou e isso nos ajudará a estar melhor preparados para este ano que entra. Cada Reino nos ajuda a refletir sobre um aspecto de nossas vidas.

Aqui estão 7 sugestões relacionadas com cada Reino, para refletir, que nos ajuda-

rão a começar 2021:



Reino do Fogo:

1. Qual foi minha maior conquista? Do que estou mais orgulhoso?
1. O que me deixou mais frustrado?
1. Que novidades entraram em minha vida?



Reino da Terra:

2. Como construí minha fortaleza ao longo do ano?
2. Qual foi minha decisão mais difícil?
2. O que eu valorizo mais e isso mudou em relação aos anos anteriores?



Reino do Ar:

3. O que me deixou mais feliz?
3. Qual foi a minha palavra do ano e por quê?
3. O que eu teria feito de forma diferente?



Reino da Água:

4. O que me deixou mais triste?
4. Como meu relacionamento com minha família mudou?
4. Como mostrei amor e bondade para

com os outros?



Reino das Matas:

5. Quais são as minhas 3 principais lições aprendidas?
5. Fui aquele a quem aspiro ser?
5. Como eu me cuidei melhor?



Reino da Humanidade:

6. Como minha fé mudou?
6. O que me manteve motivado durante os tempos difíceis?
6. Quais foram minhas maiores bênçãos?



Reino das Almas:

7. Quais foram meus maiores medos?
7. Qual foi o meu maior desafio?
7. Quais foram minhas principais orações?

FELIZ 2021

A Parábola do Velho Lenhador

Certa vez, um velho lenhador, conhecido por sempre vencer os torneios que participava, foi desafiado por um outro lenhador jovem e forte para uma disputa. A competição chamou a atenção de todos os moradores da localidade. Muitos acreditavam que finalmente o velho perderia a condição de campeão dos lenhadores, em função da grande vantagem física do jovem desafiante.

No dia marcado, os dois competidores começaram a disputa, na qual o jovem se entregou com grande energia e convicto de que seria o novo campeão. De tempos em tempos olhava para o velho e, às vezes, percebia que ele estava sentado.

Pensou que o adversário estava velho demais para a disputa, e continuou cortando lenha com todo vigor.

Ao final do prazo estipulado para a competição, foram medir a produtividade dos dois lenhadores e pasmem! O velho

vencera novamente, por larga margem, aquele jovem e forte lenhador.

Intrigado, o moço questionou o velho:
- Não entendo, muitas das vezes quando eu olhei para o senhor, durante a competição, notei que estava sentado, descansando, e, no entanto, conseguiu cortar muito mais lenha do que eu, como pode!!

- Engano seu! Disse o velho. Quando você me via sentado, na verdade, eu estava amolando meu machado. E percebi que você usava muita força e obtinha pouco resultado.

Essa parábola fala sobre a importância de parar e limar nossos machados, ou seja, nossas ferramentas que somos nós mesmos.

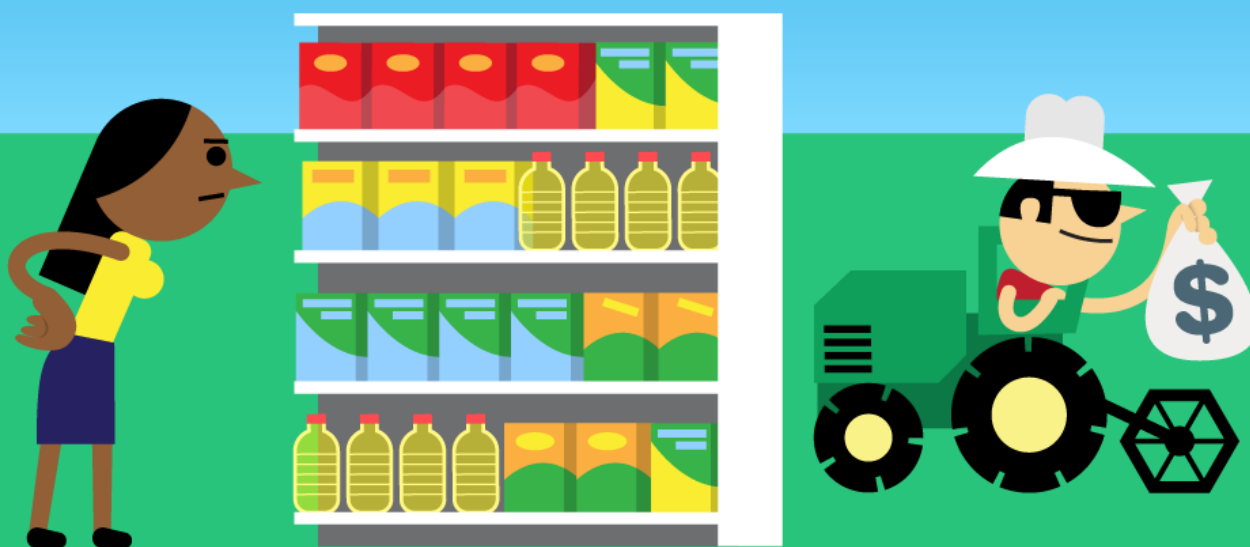
Em resumo fala sobre refletir, contemplar e meditar sobre nossas vidas para ir muito mais certos em nosso caminhar.



Alimentação *Saudável*

A “variedade” do supermercado é mentira!

@arvoreagua



Conhecemos ~7000 espécies comestíveis
Destas, ~400 são cultiváveis

A maioria dos humanos come só 15 espécies
a maior parte é só arroz, milho e trigo

Fonte: Árvore, Ser Tecnológico

Leia o artigo de Ricardo Abramovay sobre saúde em que discute como a indústria padronizou e empobreceu a dieta humana.

“Não se engane: a variedade das prateleiras de supermercado é pura monotonia” - 10/10/2020:

<https://bit.ly/2Vg5Wp2>

Camomila

Elisabete Lopes

Nome: Camomila, Camomila Verdadeira, Chamonilla recutita

Origem: Europa

É uma planta de pequeno porte, com flores brancas e folhas delgadas e bem recortadas que atinge de 25 a 50 cm de altura. Sua principal característica é seu aroma intenso e doce, capaz de perfumar grandes ambientes.

Uso terapêutico: Utilizada como calmante, analgésico, antibacteriana, antifúngica, antisséptica, distúrbios do aparelho digestivo..

São utilizadas as flores e folhas, normalmente através de chás, emplastos, florais e infusões.

Uso Religioso: Excelente erva para ba-

nhos e defumações, escaldar pés e até mesmo para compor vasos em ambientes que precisem manter a energia da harmonia e bem estar.

Na umbanda, essa poderosa planta de Oxum é associada ao amor, purificação e proteção sendo muito utilizada em banhos de limpeza, visto que reestabelece forças espirituais e afasta o mau olhado.

No Núcleo Mata Verde esta planta pertence ao quarto reino, o reino da água, sua força é Y Pyatã, é uma planta feminina.



Oxóssi

Mariana Pereira

Caçador da esperança!

Guerreiro de uma única flecha.

Rei das Matas, Rei da Umbanda.

Pai da Inspiração e da Esperança, dai-me as bênçãos da prosperidade e inspira-me os pensamentos do bem.

Ajuda-me no sustento da minha fé; a fim que possa cumprir com minhas obrigações e meus deveres neste mundo.

Concede-me tranquilidade para superar todas as ingratidões!

Dai-me força para repelir o desânimo!

Concede-me coragem para transmitir uma palavra de alento e conforto aos necessitados!

Indica-me com sua flecha sagrada os verdadeiros caminhos da prosperidade.

OKÊ, ARÔ!

PAI OXOSSI.

A Fé!

Manoel Lopes

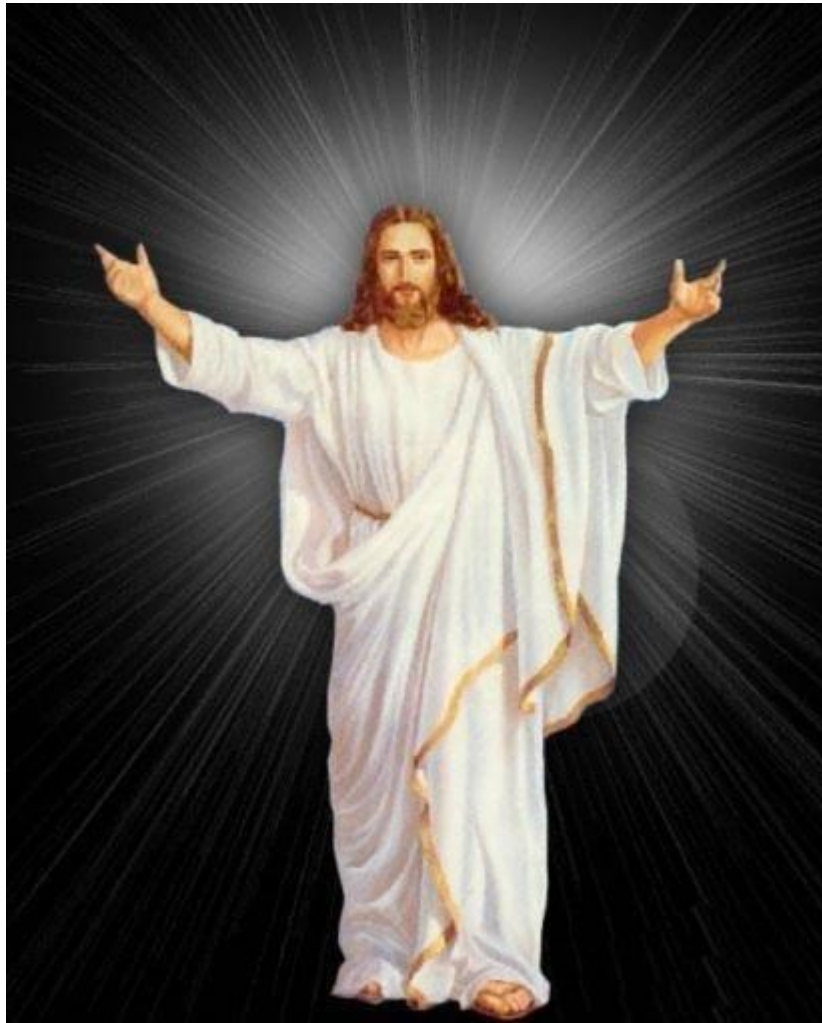
Ter fé é muito importante!

Aqueles iniciados que estudam a doutrina dos Sete Reinos Sagrados sabem que a fé é um atributo do sexto reino, o reino da humanidade.

Este reino tem como seu regente Pai

Jesus (O Homem perfeito) e simbolizado pela estrela de cinco pontas.

Os iniciados também aprendem a manipular, controlar e movimentar as sete forças espirituais primordiais na direção desejada.



Oxalá, o responsável pela criação do ser humano, sincretizado na umbanda com

Este conhecimento é chamado de magia dos sete reinos sagrados.

Mas também sabem, que somente através da fé, da força interior, é que conseguirão movimentar estas forças para obter curas ou qualquer outra intenção desejada.

Não adianta somente o conhecimento, o estudo, a leitura se não houver fé.

A fé é a força motriz que movimenta as

bre o que deveríamos fazer.

Quantos dias esperar, quando voltar, o que fazer?

A resposta dele foi bem simples.

Este ano exige **Recolhimento e oração**, tenha fé nos orixás!

Fé e oração caminham juntas.



vibrações primordiais existentes na natureza.

A fé ajuda-nos a superar momentos difíceis, e às vezes intransponíveis.

No início desta pandemia quando tivemos que fechar o Terreiro, pedimos a orientação ao **Caboclo Mata Verde**, so-

Compartilho com vocês trechos do livro do vencedor do Prêmio Nobel de Medicina em 1912, o francês Alexis Carrel.

Ele realizou importante estudo científico sobre o poder da oração, que está registrado no livro *A oração: seu poder e efeitos*. Ele inicia assim:

“A Nós – homens do Ocidente – a razão parece-nos muito superior à intuição, preferimos grandemente a inteligência ao sentimento. A ciência irradia, ao passo que a religião extingue-se. Seguimos Descartes e abandonamos Pascal.

Desta maneira, procuramos principal-

mento constitutivo da sociedade.

[...] O sentido do sagrado exprime-se, sobretudo, pela oração. A oração, como o sentido do sagrado, é, evidentemente, um fenômeno espiritual. Mas, encontrando-se o mundo espiritual fora do alcance das nossas técnicas, como de-



mente desenvolver em nós a inteligência. Quanto às atividades não intelectuais do espírito, tais como o senso moral, o senso do belo e – sobretudo – o sentido do sagrado são desprezados por forma quase completa.

A atrofia dessas atividades fundamentais torna o homem moderno um ser completamente cego, e essa enfermidade não lhe permite ser um bom ele-

vemos, portanto, adquirir um conhecimento positivo da oração? Felizmente, o domínio da ciência abarca a totalidade do que é observável e pode, por intermédio da fisiologia, estender-se até as manifestações do espiritual. “Assim, é pela observação sistemática do homem que reza que nós poderemos aprender em que consiste o fenômeno da Oração, a técnica da sua produção e

os seus efeitos” (p. 2).

Mais à frente, o vencedor do Nobel de Medicina volta a falar sobre o poder da fé e da oração observado empiricamente por ele:

“São os efeitos curativos da oração que, em todas as épocas, têm despertado principalmente a atenção dos homens. Hoje ainda, nos meios em que se reza, é corrente ouvir-se falar de curas obtidas graças a súplicas dirigidas a Deus ou aos seus santos. Mas, quando se trata de doenças susceptíveis de se curarem espontaneamente ou com a ajuda de medicamentos vulgares, é difícil saber qual foi o verdadeiro agente de cura.

É apenas em casos em que a terapêutica é inaplicável, ou em que ela não produziu efeito, que os resultados da oração podem ser verificados por forma segura. A repartição médica de Lourdes tem prestado um grande serviço à ciência, demonstrando a realidade dessas curas.

A oração tem, por vezes, um efeito que podemos chamar explosivo. Há doentes que têm sido curados quase instantaneamente de afecções tais como o lúpus facial, cancro, infecções renais, tuberculose pulmonar, tuberculose óssea, tuberculose peritoneal etc. O fenômeno produz-se quase sempre da mesma maneira: uma grande dor e, em seguida, a percepção de se estar curado. Em alguns segundos ou, quando muito, em

algumas horas, os sintomas desaparecem e as lesões orgânicas cicatrizam” (p. 10).

Encerramos esta reflexão citando a carta de Paulo aos Efésios 6: 10-17

Uma palavra final: Sejam fortes no Senhor e em seu grande poder.

Vistam toda a armadura de Deus, para que possam permanecer firmes contra as estratégias das trevas.

Pois nós não lutamos contra inimigos de carne e sangue, mas contra governantes e autoridades do mundo invisível, contra grandes poderes neste mundo de trevas e contra espíritos malignos nas esferas celestiais.

Portanto, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir ao inimigo no tempo do mal. Então, depois da batalha, vocês continuarão de pé e firmes.

Assim mantenham sua posição, colocando o cinto da verdade e a couraça da justiça.

Como calçados usem a paz das boas-novas, para que estejam inteiramente preparados.

Em todas as situações levantem o escudo da fé, para deter as flechas de fogo das forças negativas.

Usem a salvação como capacete e empunhem a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

E então a humanidade...

Elizabeth Rodrigues

“Mas também os Gentios já não são um povo, porém uma opinião que se encontra por toda parte, e da qual a verdade triunfa pouco a pouco, como o Cristianismo triunfou do Paganismo.

Não é mais com as armas de guerra que são combatidos, mas com força da idéia”. (O Evangelho Segundo O Espiritismo, capt XXIV – Não vades aos Gentios).

Jesus nos deixou um legado de paz e sobrevivência e “As Bem-Aventuranças” (Mateus cp 5: 1 a 12), inserida no Sermão do Monte (Mateus cps 5 ao 7), são um deles.

Mas na época as pessoas não estavam prontas para absorvê-las. Muitos dos que O aguardavam para o Sermão nas proximidades de Cafarnaum, aguardavam mais que palavras; “pão e peixes”, como daquela vez o Mestre ofertara só palavras, parte da multidão, ao fim dos ensinamentos espalhara-se insatisfeita. Mas outra parte dizia: “Bendito seja o filho de Deus”!

Será que a humanidade dos dias atuais está pronta para recebê-las?

“As Bem-Aventuranças”

1- Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.



(Jesus proclama assim a humildade).

Humilde de espírito pode ser compreendido como a individualidade que adota posição de descrente e insensato – estão sob o jugo da lei de Causa e Efeito enquanto se mantiverem nessa faixa vibratória.

Na ótica dos evangelhos, são os humildes que se sentem sempre necessitados de renovação e valores espirituais. Nutrem o princípio de que todos podem ser melhores, por isso são mais prudentes. Perdoam sempre, ajudam sempre, são resignados porque confiam em Deus, são mais justos.

2- Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.

(Jesus proclama a aceitação das provas).

Muito mais gratificante quitar débitos que adquirir novas dívidas pela vida a fora. A mensagem aponta as verdadeiras

sementes da felicidade, de colheita a tempo certo.

3- Bem-aventurados os mansos e pacíficos, porque herdarão a Terra.

(Jesus proclama um mundo de regeneração).

Só podem ser mansos os que são menos egoístas, que pensam menos em si mesmos. Os contentes com o que possuem. Os não ambiciosos. Haverá paz íntima quando não houver luta externa com caráter de posse. Isso não significa, entretanto, ausência de ânimo, de disposição para progredir.

4- Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão fartos.

(Jesus proclama a reencarnação trazendo o aprendizado)

São os infelizes nas vivências reencarnatórias que, cansados e saturados, levantam-se famintos e sedentos de valores



que possam, clareando seu entendimento, posicionarem seus espíritos na direção de metas mais seguras e consoladoras.

5- Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

(Jesus proclama o perdão na forma da lei de ação e reação)

A misericórdia é fruto da fraternidade, da compreensão, perdão e reflete entendimento de que todos nos encontramos em evolução, sujeitos a erros. Assim, ser misericordioso não é apenas dar prova de sabedoria, expressa, ainda, espírito de doação espontânea. É a plena disposição de dinamizar, em todas as modalidades, os vastos aspectos da compaixão, reflexo da bondade inesgotável do Criador.



6- Bem-aventurados os puros de coração porque verão a Deus.

(Jesus proclama a evolução profetizando o progresso relativo)

Sem Manchas, puros de coração. O esfor-

ço de purificação do psiquismo, através das reencarnações, é o objetivo essencial de todos os seres em seu plano de aperfeiçoamento, pois a bem-aventurança, fala-nos da felicidade pela identificação com o Criador.

7- Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

(Jesus proclama a paz como caminho obrigatório para o amor)

O pacífico é um amigo da paz. O pacificador é aquele que, além de ser pacífico, trabalha, age em favor da paz. Bom ser passivo, melhor ainda ser pacificador; o pacificador tem que ser ativo e atuante.

8- Bem-aventurados s perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

(Jesus proclama a fé no porvir)

Num plano onde predomina a injustiça – como ainda na Terra, mundo de expiações e provas – é compreensível a perseguição por causa da justiça. Muitos são aqueles que por não entenderem Jesus, tenham medo de sua justiça.

Cada uma das Bem-Aventuranças são decretos, declarações de bênçãos com base em virtude ou na boa sorte. A fórmula que se inicia com a afirmação “bem-aventurado aquele...”, com Jesus toma a forma de paradoxo - A Bem-

aventurança não é proclamada em virtude de uma boa sorte, mas exatamente em virtude de uma má sorte: pobreza, fome, dor, perseguição, aí se encontram os desafios das Bem-Aventuranças, transformar as dores, as dificuldades, as provas em evolução, em crescimento. Arquimedes de Siracusa, filósofo (287 – 212 a.c) dizia: “Dêem-me uma alavanca e um ponto de apoio e eu moverei o mundo”. Aí estão as alavancas e os apoios que Jesus nos oferece para mudar o mundo, seja ele interior ou exterior. Fácil? Longe disso! Mas desafiador.

É do Reino da Humanidade, os desafios de relacionamento, de evolução pessoal, o enfrentamento de si mesmo, a comunhão entre as almas reencarnadas. Sexto Reino, regido por Pai Oxalá, que se manifesta no íntimo de cada ser; “é o seu templo”.

Jesus há mais de dois milênios nos trouxe reforços em suas palavras e atitudes para obtermos conquista desse Reino Evolutivo, da Humanidade. É através dos relacionamentos sociais, familiares e outros que a evolução se efetiva, mas também o desajuste nesse quesito é a razão para todos os problemas de obsessão espiritual sem exceção.

Jesus propagou suas idéias como caminhos para a humanidade na direção da paz e da sobrevivência. Seu legado está disponível a todos, só nos faltando boa vontade e uma boa dose de paciência

para abraçá-lo. A Umbanda é um desses caminhos. Nos ensina a ação e movimento, através da caridade seja pelas orientações ou pelos seus rituais.

A Umbanda dos Sete Reinos Sagrados abre portas e janelas em nossas almas desmistificando e ampliando nossos horizontes e através dela podemos com clareza entender melhor os ensinamentos de Jesus à toda humanidade, sem mistérios, sem portas fechadas, sem dogmas, sem preconceitos e sem violência e isso não quer dizer que a Umbanda não tenha diretrizes. A Umbanda tem fundamentos.

Fontes:

- 1- Evangelho de Mateus cp 5: v 1 a12 (Novo Testamento)
- 2- O Evangelho segundo o Espiritismo, cp XXIV – Não Vades aos Gentios.
- 3- Dicionário bíblico/ J.L. Mackenzie.
- 4- Boa Nova (Humberto de Campos/ Chico Xavier.



As Sete Vibrações

Primordiais

Manoel Lopes

No Núcleo Mata Verde seguimos a máxima espírita, apresentada por Allan Kardec — “Fé inabalável é somente a que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade”.

Vivemos a umbanda, o axé dos orixás como forças e vibrações existentes na natureza, forças que participam da nossa vida, uma realidade concreta.

Definimos realidade concreta como o conjunto das coisas que podem ser percebidas através dos sentidos.

A interação entre homem e a espiritualidade, para nós umbandistas, é coisa real, concreta.

Um espírito ao se manifestar através de um médium torna-se “vivo”, é real, conversamos com ele, recebemos orientações, abraçamos através do médium, como se estivéssemos conversando com um amigo ou um familiar.

Todos os médiuns de incorporação podem dizer a intensidade da força que domina seu corpo, seus movimentos, sua fala quando estão incorporados por outra consciência dentro dos Terreiros.

É uma força intensa, real, física.

Não se trata somente de adoração e cânticos a um ser inatingível e abstrato. Também não é somente uma questão de práticas culturais de um povo.

Não! Ela é concreta! A manifestação dos espíritos, durante algumas horas, em um Terreiro de Umbanda é real.

Para podermos entender esta “realidade” que existe além do mundo físico, utilizamos de um recurso didático chamado de doutrina dos sete reinos sagrados.

Estudamos a formação do planeta Terra, conforme a ciência tradicional constata, e neste processo de formação planetária identificamos a ação de forças poderosas que atuaram, e continuam a atuar.

São forças invisíveis, de natureza espiritual, mas são forças reais.

São reais como são as forças do campo gravitacional da Terra, que prende você a superfície planetária, ou como o campo magnético Terrestre que desvia a agulha de uma bússola, ou o campo elétrico da ionosfera que interfere nas tele-

comunicações.

Estas forças primordiais, de natureza espiritual, estão presentes em nosso dia a dia, fazem parte de todos os nossos momentos.

Seu desequilíbrio pode levar a doença, assim como seu equilíbrio pode levar ao restabelecimento da saúde.

Mas porque até agora a ciência ainda não constatou estas forças ou campos de forças primordiais?

O único motivo que enxergamos é a falta de ferramentas ou equipamentos apropriados para isso, e talvez a falta de uma metodologia adequada.

Cito como exemplo, a eletricidade tão amplamente utilizada nos dias atuais, o homem moderno não consegue viver sem eletricidade.

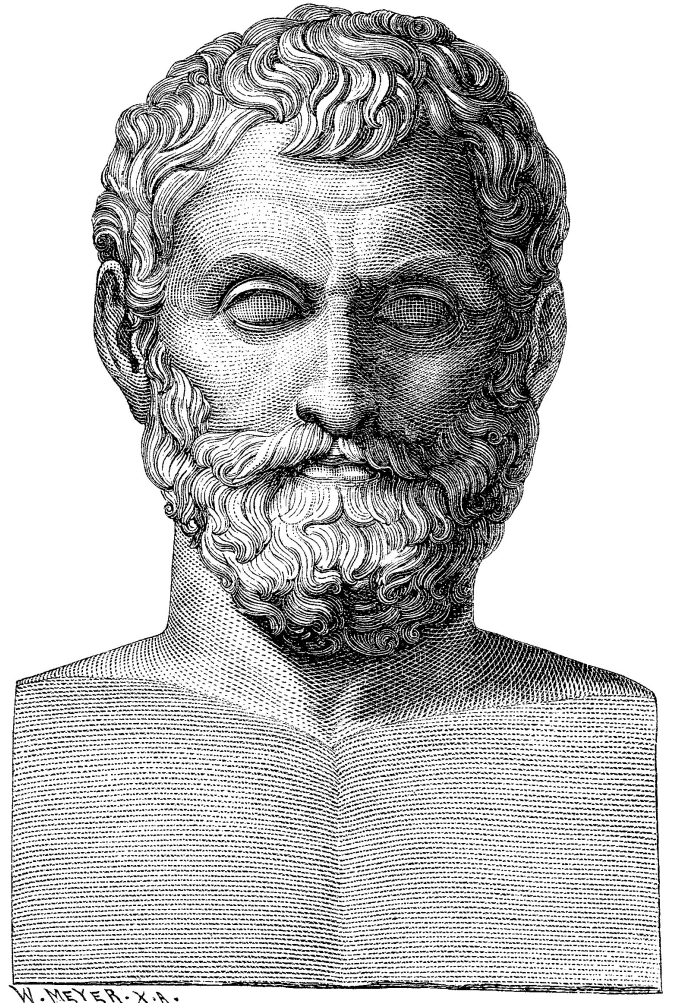
Hoje utilizada na iluminação, no aquecimento, na refrigeração, nos celulares, nas telecomunicações, nos microcomputadores, e em várias outras aplicações. Com toda certeza, graças a ela chegamos a Lua e aos outros planetas.

O Homem moderno já existe há mais de 50.000 anos, mas a eletricidade somente foi descoberta por um filósofo grego chamado Tales de Mileto.

No século VI A.C. Tales de Mileto ao esfregar um âmbar a um pedaço de pele de carneiro, observou que pedaços de palhas e fragmentos de madeira começaram a ser atraídas pelo próprio âm-

bar.

Mas a eletricidade sempre existiu na face da Terra!



Depois de longo espaço de tempo, somente no século XVI é que começamos a dominar esta força da natureza, embora até a data atual não se entenda a natureza da eletricidade, do magnetismo e da gravidade.

Quando tratamos destas forças espirituais primordiais que utilizamos na umbanda, podemos dizer que ainda estamos na época dos gregos em relação à eletricidade.

Sabemos que estas forças primordiais existem, já podemos utilizá-las racionalmente para equilibrar as pessoas e ambientes, mas oficialmente a ciência ainda nega sua existência.

Com toda a certeza em breve, nesta nova fase que a humanidade atravessa, estaremos presenciando a ciência reco-

nhecer a existência deste “novo” mundo.

O mundo dos espíritos!

Saravá!



Os Signos

e

As Sete Vibrações Primordiais

Manoel Lopes

Áries

21/03 a 31/03 – Ybytu Pyatã - Iansã

01/04 a 19/04 – Y Pyatã - Iemanjá

Touro

20/04 a 30/04 – Y Pyatã - Iemanjá

01/05 a 20/05 – Caá Pyatã - Oxossi

Gêmeos

21/05 a 31/05 – Caá Pyatã - Oxossi

01/06 a 21/06 – Abá Pyatã - Oxalá

Câncer

22/06 a 30/06 – Abá Pyatã - Oxalá

01/07 a 22/07 – Angá Pyatã - Omulu

Leão

23/07 a 31/07 – Angá Pyatã - Omulu

01/08 a 22/08 – Tatá Pyatã - Ogum

Virgem

23/08 a 31/08 – Tatá Pyatã - Ogum

01/09 a 22/09 – Yby Pyatã - Xangô

Libra

23/09 a 30/09 – Yby Pyatã - Xangô

01/10 a 22/10 – Ybytu Pyatã - Iansã

Escorpião

23/10 a 31/10 – Ybytu Pyatã - Iansã

01/11 a 21/11 – Y Pyatã - Iemanjá

Sagitário

22/11 a 30/11 – Y Pyatã - Iemanjá

01/12 a 21/12 – Caá Pyatã - Oxossi

Capricórnio

22/12 a 31/12 – Caá Pyatã - Oxossi

01/01 a 19/01 – Tatá Pyatã - Ogum

Aquário

20/01 a 31/01 – Tatá Pyatã - Ogum

01/02 a 18/02 – Yby Pyatã - Xangô

Peixes

19/02 a 29/02 – Yby Pyatã - Xangô

01/03 a 20/03 – Ybytu Pyatã - Iansã



COMUNICADO

Conforme determinação do comando espiritual do Núcleo Mata Verde, não estamos realizando os atendimentos públicos.

Voltaremos a atender somente o ano que vem, à partir do dia 01/03/2021.

Atenciosamente,

Pai Manoel Lopes

